

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARILEI LUISA LUSSANI BOURSCHEID

PLANTAS MEDICINAIS: UM LEGADO DA ESCOLA PARA A FAMÍLIA

MATINHOS
2011

MARILEI LUISA LUSSANI BOURSCHEID

PLANTAS MEDICINAIS: UM LEGADO DA ESCOLA PARA A FAMÍLIA

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Silma Cortes da Costa Battezzati

MATINHOS
2011

PLANTAS MEDICINAIS: UM LEGADO DA ESCOLA PARA A FAMÍLIA

Marilei Luisa Lussani Bourscheid¹;

Silma Cortes da Costa Battezzati².

RESUMO

A Escola Dr. Tancredo de Almeida Neves, localizada no Município de Ortigueira/PR, possui características de escola do campo, pois a maioria dos alunos matriculados provém de áreas rurais como, sítios, fazendas e assentamentos. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do cultivo de plantas medicinais a fim de resgatar o conhecimento popular e colaborar para a valorização do meio ambiente e do trabalho no campo. Durante a execução do projeto foram cultivados vasos com algumas espécies de plantas medicinais para que os alunos tivessem um contato maior com o meio ambiente, com o cotidiano vivenciado pelas comunidades rurais e com novos conhecimentos sobre o assunto. Os resultados obtidos indicaram uma boa receptividade da comunidade escolar sobre o cultivo e utilização das plantas medicinais, sendo a maioria a favor de projetos em escolas que atendam esta questão. Enfim, consideramos que durante o desenvolvimento do projeto houve boa participação dos alunos no preparo dos vasos e plantio das mudas, bem como da comunidade que colaborou com o fornecimento das mudas. O trabalho foi bastante satisfatório em termos de aprendizagem e trabalho em equipe, podendo futuramente ser estendido para outros projetos que visam valorizar a questão ambiental, o homem do campo e o trabalho em equipe.

Palavras-chave:: Princípio ativo; fitoterápicos; meio ambiente; conhecimento popular; homem do campo.

¹ Marilei Luisa Lussani Bourscheid Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Telêmaco Borba, e-mail: maribourscheid@yahoo.com.br

² Dra. Silma Cortes da Costa Battezzati, Educador Orientador, UFPR Litoral.

1. CONTEXTO

A Escola Estadual Dr. Tancredo de Almeida Neves está Localizada na Praça Nossa Senhora do Rocio s/n, no distrito de Bairro dos França, às margens da Rodovia do Café (BR 376), e a 20 km da sede do município de Ortigueira, Paraná.

A instituição funciona em três turnos - matutino, vespertino e noturno - sendo o período da tarde exclusivo para as séries iniciais do ensino fundamental. Os períodos da manhã e da noite são exclusivos para as três séries (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Médio. No ano de 2010 o número total de alunos matriculados era de 493, destes 89 cursavam o ensino médio e 304 o ensino fundamental. A escola possui uma área de 6.437 m², desses 1.227 m² são de área construída em alvenaria. A parte destinada ao esporte perfaz 700 m² e o espaço livre para a construção de horta, pomares e outras atividades é de aproximadamente 800 m². (PPP 2010).

Os alunos atendidos são provenientes de 12 comunidades, além da comunidade do próprio distrito, são elas: Pinhalzinho, Rio do Tigre, Serra dos Leões, Serra dos Mulatos, Apucarantina, Caetê Estação, Pinhal Grosso, Curva da Orelha, Boa Vista, Rio Preto, Gleba Aurora, Boa Vista e Pedra Branca. A grande maioria tem nível socioeconômico baixo e para chegar a escola percorre longas distâncias, pois depende do transporte escolar que também é muito precário. Muitas vias de acesso a escola apresentam péssimo estado de conservação e em dias de chuva estes alunos ficam impedidos de se locomover já que as estradas são de terra. Por outro lado, essas crianças e adolescentes vêm na escola seu ponto de encontro, lugar de fazer amigos, jogar bola, se divertir, porém, também parecem ter consciência de que a escola é o lugar para se prepararem para um futuro melhor, logo é um lugar ideal para discutirem e conhecerem a importância do cultivo de plantas medicinais, pois este conhecimento pode contribuir para o resgate do conhecimento popular e para a valorização do meio ambiente e do trabalho.

O município de Ortigueira está localizado a 247 km de Curitiba, possui 68 comunidades e cinco distritos (Bairro dos França, Natingui, Lageado Bonito, Monjolinho e Barreiro). Com a economia voltada à agricultura, pecuária e apicultura,

detém o maior rebanho bovino do Estado, com cerca de 250 mil cabeças de gado é também um dos maiores produtores de mel do Paraná (Governo Municipal, 2011).

Foi instalado em 14 de Dezembro 1952 e há anos tem o status do menor Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do Paraná (IPARDES, 2009). O município possui 23.364 habitantes, desses aproximadamente 59,02 % vivem na zona rural. Em Ortigueira existem 12 escolas estaduais sendo duas na zona urbana e 10 na zona rural (IBGE, 2010).

Assim como o município as escolas também têm um caráter rural, pois a grande maioria dos alunos são provenientes do campo (sítios, fazendas e assentamentos). Logo, o trabalho realizado nas escolas, segundo as Diretrizes Operacionais da Educação Básica para o Campo (2002), é definido pela vinculação às questões inerentes à realidade destes alunos, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios e na memória coletiva dos estudantes.

A educação formal deve estar relacionada com a realidade em que os educandos vivem, e deve destacar a importância do saber ouvir as diferentes vozes com sua linguagem específica, pois os educandos são cidadãos do campo com sua realidade social, suas buscas, suas angústias e é nesse contexto que é preciso se pensar na escola participativa e na sua gestão também participativa (PPP, 2010).

As plantas medicinais têm origem na matéria vegetal, porém, devem ser tomados alguns cuidados quanto ao seu uso, pois podem ocorrer os mais diversos efeitos colaterais, sendo indispensável conhecimento sobre os componentes ativos e a composição química, além é claro de bom senso na sua utilização para que o tratamento da enfermidade seja seguro e eficaz.

Há séculos temos o conhecimento de que as plantas medicinais têm sido usadas para fins de tratamentos de diversos tipos de enfermidades. Em épocas remotas, antes do século VXIII, eram a única alternativa e mais recentemente como complemento aos medicamentos da medicina tradicional (BRITO *et al.*, 1999).

Os Fitoterápicos são exemplos de medicamentos obtidos exclusivamente de matéria-prima vegetal. Segundo Carvalho *et al.* (2008) no Brasil existem 512 medicamentos fitoterápicos registrados pela ANVISA. A fitoterapia permite que o ser

humano se reconecte com o ambiente, acessando o poder da natureza para ajudar o organismo a normalizar as funções fisiológicas. E se tratando do processo saúde doença, a fitoterapia é amplamente utilizada pela população campesina (CAMARGO, 1985).

Por outro lado, em um país como o Brasil, com imensa extensão geográfica, opiniões e valores sobre a medicina popular são, por muitos, incorporadas e respeitadas no cotidiano das pessoas, cristalizadas nos hábitos, nas tradições e nos costumes das comunidades. (OLIVEIRA, 1985). Porém, a crença de que “o que vem da terra não faz mal” deve ser bem analisada por todos, pois o uso indiscriminado de algumas plantas pode ser prejudicial à saúde. Logo, as regulamentações e informações dadas por órgãos competentes devem ser obedecidas, a fim de se ter uma boa eficácia e a garantia do bom uso do medicamento oriundo de tais plantas. Existem 66 plantas medicinais liberadas pela ANVISA no Brasil, entre elas estão a Sálvia, o Sabugueiro, a Romã, a Goiabeira, a Erva Doce, o Boldo do Chile, o Guaco, o Maracujá, a Hortelã, a Erva Cidreira, a Camomila, o Chapéu de Couro, a Malva, Espinheira Santa, entre outras.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais os conteúdos relativos ao Meio Ambiente foram integrados às áreas do conhecimento comum (linguagens, matemática e ciências) numa relação de transversalidade, de modo que toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando o aspecto histórico-social dos educandos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1998), trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos pedagógicos sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que formem-se cidadãos mais participantes do contexto em que esta inserido. Portanto, cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o tema meio ambiente, assim como os demais temas transversais. Essa adequação pressupõe um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, para haver explicitação dos valores que se quer transmitir e coerência entre estes e os

experimentados na vivência escolar, buscando desenvolver a capacidade de todos para intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade.

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno - seu meio, sua comunidade - não é novidade nos últimos anos, pois são temas que tem sido bastante discutido nas políticas pedagógicas atuais. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil, pois a Educação Ambiental leva a mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter importantes consequências para a sociedade (PCN, 1998).

Na expectativa de atender esses anseios, como, a integração dos conteúdos, a questão da educação ambiental e o *link* entre escola e cotidiano, o presente projeto teve por objetivo cultivar plantas medicinais dentro da escola Dr. Tancredo de Almeida Neves, a fim de resgatar o conhecimento popular, além de colaborar para a valorização do meio ambiente e do homem do campo.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Nesse momento passamos a descrever a pesquisa sobre o interesse do projeto pela comunidade escolar. Inicialmente foi feita uma pesquisa por meio de questionário (Apêndice A) respondido pelos pais, alunos, professores, funcionários da escola, ou seja, por toda comunidade escolar, com o objetivo de diagnosticarmos a importância do projeto para tais indivíduos. Ao todo foram respondidos 60 questionários, deste total, 40 eram alunos e o restante foram professores (7), funcionários (6) e moradores locais (7). Para apresentação dos resultados contidos na Tabela 1 foram escolhidas três perguntas, as quais serviram para se ter uma idéia da aceitação do projeto na escola. As questões foram as seguintes: - O conhecimento sobre plantas medicinais deve ser transmitido dentro da escola? - Você possui alguma planta medicinal em sua residência ou gostaria de cultivá-las? - Você já fez uso ou acredita no poder de cura das dessas plantas?. Os valores percentuais foram obtidos por meio de regra de três simples, levando em

consideração a relação entre o número de respostas afirmativas e negativas com o número total de entrevistados.

Para a construção do gráfico (Figura 1) onde são mostrados os meios de informação para obtenção do conhecimento sobre as plantas medicinais também foi utilizado o questionário aplicado a comunidade escolar (Apêndice A). Na questão utilizada para a construção do gráfico foi perguntado como essas pessoas entraram em contato ou conheceram as plantas medicinais. As respostas foram reportadas como valores percentuais das opções de respostas em relação ao número total de entrevistados.

A participação dessas pessoas na pesquisa feita através do questionário fez com que existisse maior interação entre a escola e a comunidade, logo, possibilitou a construção de um projeto mais participativo, interativo e consistente.

Os vasos para cultivo das mudas foram adquiridos por meio de doações da comunidade e comércio local. As mudas foram doadas pelos pais dos alunos, professores e funcionários. O solo foi tratado (drenagem e adubagem) e a hidratação das espécies feita manualmente com o auxílio de regadores. Os vasos foram, então, estocados em local apropriado, situado dentro da própria instituição. Algumas espécies de plantas, abaixo relacionadas, foram doadas pela comunidade e cultivadas pelos alunos desta escola, são elas, Boldo do Chile; Erva-Cidreira; Quebra-Pedra; Erva-doce; Marcelinha; Guaco, Camomila; Hortelã; Poejo; Balsamo; Manjerona; Cânfora; Camomila; Tançagem; Alecrim.

Os pais e comunidade escolar colaboraram com o fornecimento de mudas e possíveis orientações. Os alunos foram incumbidos de trabalhos como, a plantação, manutenção dos vasos, e contaram com o auxílio e orientação de funcionários e professores (Apêndice B).

Os resultados didático-pedagógicos puderam ser avaliados no decorrer do 2º semestre do ano letivo de 2010. Mesmo tendo sido um tempo relativamente curto pode-se observar a participação, interação e satisfação dos alunos e da comunidade com o projeto. A participação e interação se deram durante toda a duração do semestre, desde a pesquisa, obtenção de mudas, plantio até os dias de hoje com a

contínua manutenção dos vasos. A satisfação pode ser notada durante os processos citados acima, uma vez que trata-se de uma atividade extra-classe, onde na maioria das vezes, notamos grande satisfação de todos.

Outro resultado pedagógico positivo obtido no decorrer do mesmo ano letivo foi a interdisciplinaridade de conteúdos. Foram trabalhados com o 2º ano do ensino médio, na disciplina de biologia, assuntos como a fisiologia e morfologia do reino plantae. Questões envolvendo temas transversais como, por exemplo, o meio ambiente também foram vastamente explorados nas diversas disciplinas.

3. CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados do questionário (Apêndice A) aplicado aos participantes desse estudo pode-se afirmar que o projeto teve bastante aceitabilidade, uma vez que ao observar a tabela 1 nota-se que 100 % dos entrevistados consideraram importante que o conhecimento sobre ervas medicinais seja transmitido na escola.

Quando perguntado se possuíam plantas medicinais em suas residências ou se gostariam de cultivar tais ervas, a porcentagem de respostas afirmativas diminuiu para, aproximadamente, 80% tanto para funcionários como para a comunidade. Os alunos permaneceram com 100 % de respostas afirmativas. Na terceira questão, onde se perguntou sobre a crença dos entrevistados sobre o poder de curas dessas plantas alunos e comunidade tiveram 100 % de afirmação no poder das plantas. Já do total de funcionários entrevistados, apenas 78,6 % acreditam que a plantas medicinais podem curar males ou doenças.

Logo, com base nesta tabela, acredita-se que o projeto vem ao encontro da necessidade de resgatar o conhecimento, e de aproximar a escola e a comunidade, uma vez que mudas podem ser produzidas na instituição e posteriormente distribuídas conforme o interesse da comunidade.

Tabela 1. Resultados do questionário aplicado aos alunos, funcionários e comunidade local.

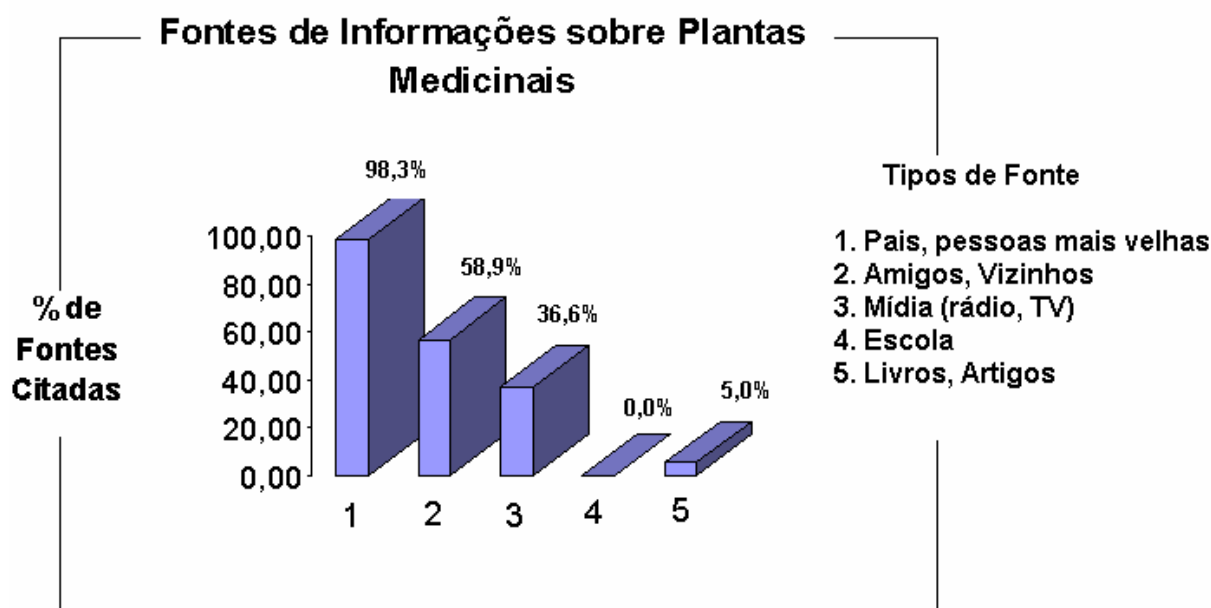
Perguntas	Alunos		Funcionários		Comunidade	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
O conhecimento sobre plantas medicinais deve ser transmitido dentro da escola?	100 %	0 %	100 %	0 %	100 %	0 %
Possui alguma planta medicinal em sua residência ou gostaria de cultivá-las?	100 %	0 %	86 %	14 %	80 %	20 %
Já fez uso ou acredita no poder de cura das dessas plantas?	100 %	0 %	78,6 %	21,4 %	100 %	0 %

Os valores apresentados na Figura 1 são dados retirados da pergunta 7 do questionário (Apêndice A) e mostram que o contato e o conhecimento dos entrevistados em relação as plantas medicinais foram feitos, em sua grande maioria (98,3 %), por intermédio dos pais e/ou pessoas mais velhas. Portanto, verifica-se que a escola não tem trabalhado este tipo de conhecimento, pois, não houve nenhuma citação da instituição como fonte de informação sobre os fitoterápicos.

Cerca de 36,6% dos entrevistados, entre eles, alunos, professores, funcionários e membros da comunidade citaram a mídia como fonte de informações sobre os fitoterápicos, sendo estes em sua maioria alunos. Estes também foram os únicos que citaram livros e artigos (5,0 %) como fonte dessas informações, possivelmente pelo maior acesso e interesse a esses meios. O item 2 (amigos, vizinhos) foi o segundo mais citado, com 58,9 % do total de respostas. O somatório dos valores percentuais não resultou num valor igual a 100%, pois a questão 7 não continha uma alternativa única, os entrevistados podiam marcar mais de uma opção.

Logo cada barra do gráfico mostra a porcentagem daquela resposta em relação ao número total de entrevistados.

Figura 1: Porcentagem de respostas para cada tipo de fonte de informação sobre as plantas medicinais em relação ao número total de entrevistados.



Boldo do Chile, Capim Cidreira, Quebra-Pedra, Erva-doce, Marcelinha, Guaco, Camomila, Hortelã, Poejo, Balsamo, Manjerona, Cânfora, Camomila, Tançagem foram as plantas mais citadas pelos entrevistados (alunos, professores, funcionários e membros da comunidade) e também de maior facilidade para obtenção de mudas. Estas espécies foram selecionadas e suas mudas cultivadas dentro do presente projeto.

Durante os trabalhos de preparo da terra e plantio das mudas (Apêndice B) pode-se perceber a participação e satisfação dos alunos, sendo eles os principais responsáveis pelo andamento das atividades. Este procedimento valorizou o conhecimento deles e não apenas dos professores. Na verdade houve uma valorização do senso comum em um ambiente onde existe uma grande dificuldade de conciliamento com o saber científico.

O projeto é bastante simples podendo ser implantado em qualquer escola, pois necessita de pouco investimento financeiro, além de possibilitar uma grande interação entre alunos e professores. Trata-se, na verdade de um trabalho bem mais amplo, uma vez que pode ser estendido para a produção de livros de receitas, onde pode ser trabalhada a parte textual e gramatical, entre outras. Outro ponto que pode ser trabalhado são as técnicas para a produção das folhas dessas plantas já manufaturadas e prontas para o consumo, ou seja, para o uso com chá. Junto a essas técnicas podem ser explorados conteúdos ligados a disciplina de química, biologia, além da questão econômica, uma vez que o procedimento de coleta e secagem adequada das folhas dessas plantas pode vir a gerar algum tipo de renda.

Trabalhar com plantas medicinais se traduz no trabalho em equipe, na interação entre o conhecimento científico e o senso comum, no cuidado com o meio ambiente e na valorização do homem do campo. Portanto, se o trabalho for bem conduzido torna-se uma ótima ferramenta para um aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

ANVISA, **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/legislacao>>. Acesso em: 19 de Fevereiro de 2011.

BRITO, A. L. O., CARVALHO, R. M., RIBEIRO, S. S., SANTOS, M. F., REIS, L. C. **Principais Cuidados no Cultivo, Manipulação e Consumo de Plantas Medicinais**. UFBA-Instituto de Farmácia - Depto de Farmacognosia, Salvador, 1999.

CAMARGO, M. T. L. A., **Medicina Popular: aspectos Metodológicos para Pesquisa de Componentes Vegetais, Animal e Mineral**. ALMED. São Paulo, 1985.

CARVALHO, Ana C. B.; BALBINO, Evelin E.; MACIEL, Artur and PERFEITO, João P. S.. **Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil.** *Rev. bras. farmacogn.* [online]. 2008, vol.18, n.2, pp. 314-319. ISSN 0102-695X.

Governo do Município de Ortigueira. Disponível em: <http://ortigueira.pr.gov.br/sobre-ortigueira/dados-gerais>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://ibge.gov.br>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2011.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2011.

OLIVEIRA, E.R. O que é medicina popular. São Paulo, Abril Cultural/Brasiliense, 1985.

PCN - PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Temas Transversais. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1998.

PPP - Projeto Político Pedagógico Escolar. Escola Dr. Tancredo de Almeida Neves, Bairro dos França, Ortigueira-PR, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário sobre plantas medicinais aplicado para alunos, professores, funcionários e comunidade local.

Plantas Medicinais

Este questionário tem como propósito fornecer informações sobre a aceitação do cultivo de plantas medicinais pela população e de possíveis aplicações no contexto escolar.

1) Você sabe o que é um fitoterápico (plantas medicinais)?
(☒) Sim () Não

2) Já fez uso de alguma erva com efeitos benéficos a saúde?
(☒) Sim () Não

3) Você acredita no poder de cura dessas plantas?
(☒) Sim () Não

4) Você possui em sua residência alguma planta deste tipo? Qual?
() Sim. Qual..... (☒) Não

5) Gostaria de poder cultivar outras espécies?
(☒) Sim () Não

Se NÃO qual o motivo?
() Não tem interesse () Não tem tempo () Não acredita na sua eficácia () Outros

6) Qual(is) espécie(s) abaixo já utilizou para tratar algum mal?

(<input checked="" type="checkbox"/>) Marcelinha	(<input checked="" type="checkbox"/>) Sabugueiro	(<input checked="" type="checkbox"/>) Cavalinha
(<input checked="" type="checkbox"/>) Boldo do Chile	(<input checked="" type="checkbox"/>) Málvia	(<input checked="" type="checkbox"/>) Chapéu de Couro
(<input checked="" type="checkbox"/>) Camomila	(<input checked="" type="checkbox"/>) Pata-de-vaca	(<input checked="" type="checkbox"/>) Capim Santo
() Poejo	(<input checked="" type="checkbox"/>) Arnica	(<input checked="" type="checkbox"/>) Goiabeira
(<input checked="" type="checkbox"/>) Hortelã	(<input checked="" type="checkbox"/>) Erva Doce	() Guaraná
() Romã	(<input checked="" type="checkbox"/>) Alecrim	(<input checked="" type="checkbox"/>) Erva Cidreira
(<input checked="" type="checkbox"/>) Guaco	() Castanha da Índia	() Picão
(<input checked="" type="checkbox"/>) Espinheira Santa	(<input checked="" type="checkbox"/>) Carqueja	(<input checked="" type="checkbox"/>) Quebra Pedra

7) Você entrou em contato ou conheceu essas plantas através de:
(☒) De seus pais, ou pessoas mais velhas
() De um amigo ou vizinho
() Da mídia (Televisão, Jornais ou outros)
() Da escola
() Outros Quais:.....

8) Você acha que esse conhecimento deve ser transmitido as crianças dentro da escola?
(☒) Sim () Não, Por que?.....

Fonte: autora desse estudo.

Apêndice B: Cultivo dos vasos de Plantas Medicinais na escola Estadual Dr. Tancredo de Almeida Neves.



Fonte: autora desse estudo.